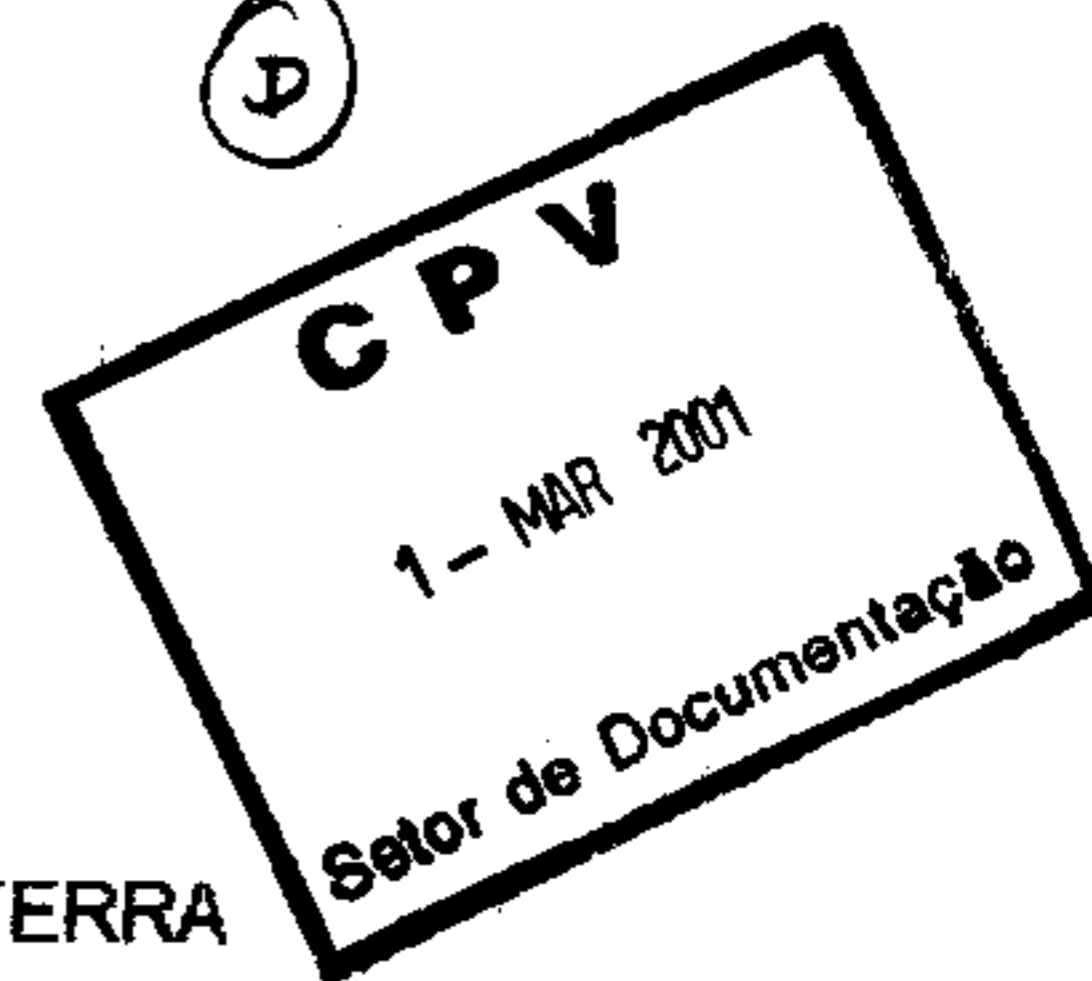


TER

(D)



De: Revista Sem Terra <revista@mst.org.br>
Para: 3a. Vice-Presidência do DN - PT <3vice@pt.org.br>
Data: Sexta-feira, 13 de Outubro de 2000 10:57
Assunto: AUMENTA A REPRESSÃO DO GOVERNO FHC CONTRA SEM TERRA

AUMENTA A REPRESSÃO DO GOVERNO FHC CONTRA SEM TERRA

1. ASSASSINATOS NO CAMPO

O número de trabalhadores assassinados na luta pela Reforma Agrária aumentou consideravelmente. Apenas nestes dez meses do ano foram mortos dez trabalhadores ligados ao MST, enquanto que em 1999 foram assassinados cinco trabalhadores rurais militantes do MST.

Os assassinatos de trabalhadores rurais sem terra militantes na luta pela Reforma Agrária significam o fim do Estado Democrático de Direito porque o Estado perdeu o controle e não garante o direito elementar do Ser Humano: a vida.

As recentes mortes indicam a ineficiência do Governo Federal na execução das políticas agrícolas e a principal causa é a impunidade. Os fazendeiros aumentaram a contratação de pistoleiros para matar lideranças dos trabalhadores depois que os oficiais da Polícia Militar foram absolvidos no caso do Massacre de Eldorado do Carajás e Corumbiara. Logo adiante há mais informações sobre os trabalhadores vitimados.

ALAGOAS

No dia 2 de fevereiro o trabalhador José Lenilson da Silva, 27 anos, foi morto com disparos de arma de fogo nas proximidades da sede da fazenda ocupada. O acusado da morte é o filho do fazendeiro que se encontra foragido.

PARANÁ

No dia 2 de maio o lavrador Antonio Tavares Pereira, 38 anos, participava com outros 1.500 trabalhadores rurais sem terra de uma manifestação nas proximidades de Curitiba. A Polícia Militar do Governador Jaime Lerner impediu a caminhada que se realizava de forma pacífica e ordeira, e passou a disparar as armas contra os trabalhadores. Um policial apontou sua arma contra o abdômem de Antônio Tavares Pereira e disparou. Socorrido pelas pessoas que passavam na Rodovia, Antônio foi levado para o hospital porém não resistiu aos ferimentos e veio a falecer. Inicialmente a Polícia Militar negou que a autoria, mas com os exames de balística ficou provado que o disparo foi efetuado por um policial militar e que havia ordens expressas do Governador Jaime Lerner para que todos os meios fossem empregados para reprimir a manifestação dos trabalhadores sem terra.

O policial identificado continua exercendo suas atividades na segurança pública do Paraná.

PERNAMBUCO

No dia 25 de julho (dia do trabalhador rural), o militante do MST José Marlucio da Silva, estava participando de um protesto contra o Governo Federal porque havia um navio carregado com milho transgênico ancorado no porto de Recife. Naquele dia os trabalhadores também realizaram protestos em frente ao Banco do Brasil, porque o crédito para o plantio estava atrasado.

Na frente do Banco do Brasil a Polícia Militar recebeu ordens para impedir a manifestação e passou a disparar bombas, utilizar cachorros, cavalos e um policial militar disparou sua arma contra o lavrador. José Marlucio da Silva morreu no hospital.

O policial que matou José Marlucci continua desempenhando suas funções na segurança pública de Pernambuco.

No dia 6 de outubro, o militante Ribamar Godim foi assassinado em Caruarú/PE. Sua morte está ligada a sua militância no Partido dos Trabalhadores e nos movimentos de trabalhadores rurais. O crime foi praticado por dois homens que dispararam várias vezes, acertando quatro tiros em sua cabeça.

Nenhum dos pistoleiros está preso.

MATO GROSSO DO SUL

No dia 30 de agosto os trabalhadores rurais Sílvio Rodrigues e Ronilso da Silva foram mortos no município de Rio Brilhante. Segundo as investigações da polícia, o crime foi encomendado pela proprietária da fazenda Beco do Sossego e executado pelo proprietário da empresa de segurança Coes, Cláudio Penhavel.

O proprietário da empresa de segurança e os pistoleiros estão presos.

SÃO PAULO

No dia 7 de outubro, no município de Suzano, o líder sindical, militante histórico das causas populares e do MST Manuel Neto foi barbaramente assassinado com 1 tiro enquanto dormia em sua casa. Manuel Neto era militante das causas populares no interior de São Paulo, ajudou a organizar ocupações de terras no município de São José dos Campos e sua última atividade era coordenar a campanha do candidato do PT a prefeitura do município de Suzano.

Até este momento não há pistas dos assassinos e mandantes.

RONDÔNIA

O adolescente Everson Rodrigues dos Santos, 12 anos, foi morto no dia 19 de agosto no acampamento Novo Amanhecer, município de Ariquemes. O pai do adolescente é um dos coordenadores do acampamento e, segundo informações, este homicídio foi praticado para "dar uma lição nos sem terras que estão acampados", na tentativa de amedrontar e desarticular o acampamento.

RIO DE JANEIRO

No dia 10 de junho, o trabalhador Wanderley Bernardo Ferreira, 31 anos, foi morto com três tiros calibre 38 e um tiro calibre 12. O homicídio ocorreu no acampamento Zumbi dos Palmares e o acusado é o fazendeiro José Azeredo, porque já havia ameaçado de morte vários integrantes do acampamento, inclusive Wanderley Bernardo Ferreira.

CEARÁ

No dia 25 de julho o trabalhador militante do MST Francisco Aidenir, foi morto no município de Ôcara. Segundo as investigações, a fazendeira Jacinta Abreu de Souza, 78 anos, é a principal acusada de contratar pistoleiros para matar o lavrador.

A fazendeira e o capataz da fazenda foram presos. Após alguns dias na cadeia, foram colocados em liberdade.

2. AUMENTA O NÚMERO DE SEM TERRA PRESOS

Neste ano também registramos o crescimento do número de prisões contra trabalhadores rurais sem terra. Até o mês de setembro foram presos 258 trabalhadores. Neste momento ainda existem sete trabalhadores presos (seis em São Paulo e um no Paraná). São considerados presos políticos porque acusados de participarem do MST. Os motivos alegados são as ações políticas como "ocupação de terra" no caso do Paraná, e "protesto no pedágio da Rodovia Castelo Branco", em São Paulo.

3. MEDIDAS IMEDIATAS PARA DIMINUIR A VIOLÊNCIA E POUPAR VIDAS

Para diminuir a violência no campo o Governo Federal deve tomar duas medidas básicas: fazer a Reforma Agrária e transferir para a Justiça Federal a competência para apurar os crimes contra os direitos humanos. O projeto de lei que transfere a competência NOS CRIMES CONTRA OS DIREITOS HUMANOS para a Justiça Federal está parado no Senado Federal, onde o Governo tem maioria dos votos e poderia aprová-lo o projeto imediatamente.

Setor de Direitos Humanos - MST